

BIOLOGIA DAS ESPÉCIES DE *PSILOBYRSA* DRAKE & HAMBLETON (HEMIPTERA, TINGIDAE, TINGINAE, LITADEINI)

Tatiana Petersen Ruschel^{1,2}, Marcus Guidoti^{2,3} e Aline Barcellos² (orient.)

¹Centro Universitário Metodista do IPA, ²Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, ³Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; tatiana.petersen@hotmail.com; marcus.guidoti@gmail.com; alinebar.fzb@gmail.com

Psilobyrsa Drake & Hambleton, 1935 (Hemiptera, Tingidae) é exclusivo para o Brasil e compreende duas espécies, *Psilobyrsa vriesiae* Drake & Hambleton, 1935 e *P. aechmeae* Drake & Hambleton, 1935, registradas, respectivamente, em bromélias dos gêneros *Vriesea* Lindl. e *Aechmea* Ruiz & Pav. Adultos e ninfas das duas espécies foram observados infestando bromélias das espécies *Vriesea gigantea* e *Neoregelia carolinae*, na Coleção do Jardim Botânico de Porto Alegre. Verificou-se, posteriormente, a ocorrência de um morfotipo com características intermediárias das duas espécies de percevejo, sugerindo uma possível hibridização. Considerando que a biologia de ambas não é conhecida, o objetivo desse trabalho foi descrever seus parâmetros biológicos. Os percevejos foram coletados com pincel seco e colocados nas suas bromélias respectivas, mantendo-se isolamento interespecífico. Os tingídeos foram mantidos nas plantas dentro de sacos plásticos (5 x 9 cm) perfurados. Foram isolados, na mesma planta, cinco casais e seis grupos de cinco indivíduos de *P. aechmeae* - três com uma fêmea e quatro machos e três com um macho e quatro fêmeas. Obtiveram-se 110 ovos, sendo 97 postos na face abaxial da folha. A viabilidade e o tempo médio de incubação dos ovos foram de 24,5% e 18,4 dias, respectivamente. Das 17 ninfas obtidas, apenas sete sobreviveram, sendo a duração de cada período ninfal de cinco dias, porém nenhuma ninfa atingiu o quinto ínstar. Para o teste de hibridização, foram isolados inicialmente doze grupos de adultos não-íngens (seis grupos em cada espécie de planta, com seis indivíduos cada, sendo três grupos com três machos de *P. vriesiae* X três fêmeas de *P. aechmeae* e os outros com três machos de *P. aechmeae* X três fêmeas de *P. vriesiae*). Houve, aparentemente, uma maior mortalidade de *P. vriesiae* em *N. carolinae*. Fêmeas de *P. aechmeae* ovipositaram nas duas espécies de plantas, enquanto as de *P. vriesiae* apenas em *V. gigantea*. Foram obtidos 36 ovos em *N. carolinae* e 35 em *V. gigantea*, dos quais 16 ovos de *P. vriesiae* e 19 de *P. aechmeae*. De todos os ovos, 14 eclodiram em *N. carolinae* (*P. aechmeae*) e 22 em *V. gigantea* (sete de *P. aechmeae* e 15 de *P. vriesiae*). Posteriormente, repetiu-se o teste com fêmeas íngens nas plantas em que já se sabia que haveria oviposição. Em cada planta, três pares consistiam de macho de *P. aechmeae* e fêmea de *P. vriesiae* e os outros três de fêmea de *P. aechmeae* e macho de *P. vriesiae*. Neste teste, até o momento, não foram obtidos ovos.

(Apoio: PIBIC-CNPq/FZBRS)